



## ESPORTE ADAPTADO COMO MEIO DE INCLUSÃO E SENSIBILIZAÇÃO

### ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Leisi Fernanda Moya<sup>1</sup> (Coordenadora da Ação de Extensão)

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Física, Inclusão, Esporte Adaptado, Escola.

### RESUMO

O esporte é um dos conteúdos mais desenvolvidos nas aulas de Educação Física, isso porque o mesmo está presente de maneira marcante em nossa sociedade e é uma das manifestações corporais mais conhecidas e vivenciada pelas pessoas na atualidade. O fenômeno esporte, possui características próprias que o constitui, entre elas estão: a competição, o alto rendimento, as regras, os materiais, trajes e locais específicos para sua prática. Ao professor é necessário discernimento ao utilizar o conteúdo esporte como um de seus recursos pedagógicos, salientando a importância desse fenômeno na atualidade, possibilitando que o aluno se aproprie de maneira crítica esse conteúdo e o vivencie na escola de acordo com os objetivos educacionais. No que tange o Esporte Adaptado, modalidades esportivas foram adaptadas e elaboradas especificamente para pessoas com deficiência. Entendemos que é preciso uma maior compreensão sobre o tema para que ocorra uma apropriação deste como mais uma possibilidade de inclusão social e de vivência corporal. Essa possibilidade não deve se restringir apenas a pessoas deficientes e sim, a todas as pessoas, oportunizando a todos experimentar o sentimento de empatia, de superação e de adaptação no qual nosso corpo capaz. O objetivo dessa oficina é possibilitar o acesso e conhecimento sobre o Esporte Adaptado, a vivência de atividades adaptadas e um novo olhar sobre a inclusão social e escolar. Atualmente esse conteúdo vem sendo desenvolvido em nossas aulas de Educação Física, com todos os alunos, deficientes ou não, e tem provocado uma reflexão mais crítica sobre as possibilidades e limites do corpo humano, além da tomada de consciência sobre a relevância dessa modalidade esportiva para pessoas com deficiência. Baseados nos relatos de nossos alunos compreendemos que a divulgação do Esporte Adaptado nas escolas poderá

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, leisi@ifc-camboriu.edu.br

contribuir e fortalecer ações voltadas a inclusão e a cidadania.

## TEXTO

O esporte tem adquirido dimensões cada vez maiores em nossa sociedade e está cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas. Seja por intermédio dos meios de comunicação de massa, como a televisão, rádio, revistas, internet, seja por sua presença nos espaços públicos, nas escolas, entre outros lugares, o que torna muito difícil pensarmos a vida sem ele. É um fenômeno com muita representatividade, pois envolve muito dinheiro, movimentação a indústria de lazer, do turismo, roupas, equipamentos esportivos, dentre outros. Além disso, envolve alta tecnologia e pesquisas científicas, que tentam desvendar esse fenômeno e criar meios para que se alcance cada vez mais a perfeição de movimentos e a quebra de *records* (GALVÃO, RODRIGUES e MOTA e SILVA, 2005).

Com isso, podemos afirmar que o esporte é um fenômeno social, que interfere diretamente na organização da sociedade. De alguma maneira esse fenômeno já faz parte da cultura e dos costumes da sociedade brasileira contemporânea e também de nossas vidas.

Existem várias versões para a origem do esporte, no entanto vários estudiosos afirmam que o esporte que conhecemos atualmente, denominado como “Esporte Moderno”, teve sua origem na Inglaterra, durante o mesmo período em que acontecia a Revolução Industrial, ou seja, final do séc. XVIII. Não se pode afirmar que a Inglaterra tenha inventado os esportes, mas foi lá que as primeiras regras foram escritas e regularizadas.

O esporte desempenha diversos papéis em nossa sociedade, um estudioso sobre esse fenômeno, Michel Bouet, menciona que alguns desses papéis são: proporcionar um espetáculo para quem assiste, seja por meio da mídia, ou mesmo ao vivo nos locais destinados às competições; papel comercial, ao vender as indumentárias, materiais específicos, imagens, ingressos, propagandas, entre outros; um meio de lazer, de quem pratica e de quem assiste. Além disso, assume um papel educativo, no sentido de que ensina, além dos benefícios relacionados ao bem estar físico, questões relacionadas a valores, moral e ética. Assume também o papel de adaptação e de preparação para o trabalho tendo em vista os ensinamentos educativos, já mencionados, que podem ser revertidos no ambiente de trabalho também, além dos profissionais que fazem do esporte sua profissão.

Esse mesmo estudioso faz uma crítica ao fato de o esporte hoje apresentar um significado extremamente voltado à competição, o que estaria relacionado ao modelo de sociedade competitiva que temos na atualidade, que entre outras características apresenta uma grande preocupação com a produtividade, a concorrência e a perfeição do gesto técnico em tudo o que fazemos (STIGGER, 2002). Com isso se pode perceber que o esporte está muito ligado ao modelo econômico vigente, ou seja, ao capitalismo.

Outro autor, Brohm (1978, apud Stigger 2002), ao estudar o esporte, faz uma crítica quanto à imposição da competição entre as pessoas e grupos, além disso, critica a busca exagerada de um rendimento corporal. Segundo esse mesmo autor o esporte funciona como reproduzidor das relações sociais capitalistas a partir do momento em que se sustenta em uma prática corporal alienada, ou seja, sem uma

postura mais crítica acerca do assunto.

Diante de toda a cobrança por performance, quebra de recordes, espetáculo, disputa por poder, interesses sócio-político-econômico em torno do esporte, existe espaço para que todas as pessoas tenham acesso e direito ao mesmo? Pensemos especialmente nas pessoas com deficiência, é possível que estas se insiram no mundo do esporte, de que maneira?

Os Esportes Adaptados são modalidades esportivas que tiveram suas regras alteradas e materiais adaptados, ou que foram criadas para que pudessem ser praticadas por pessoas com deficiência. Surgiram no início do século XX e com atividades competitivas para jovens com deficiência auditiva, de modo especial em modalidades coletivas. Alguns registros apontam também que desde 1918, na Alemanha, um grupo de soldados, que haviam se tornado deficientes após a guerra, se reuniam para a prática de arco e flecha. Na Inglaterra, em 1932, uma associação de jogadores de Golfe com um braço só foi formada.

Foi por volta de 1920 que se iniciaram as primeiras competições oficiais para os jovens com deficiência visual, principalmente a natação e o atletismo. Já para as pessoas com deficiência motora o esporte adaptado surgiu somente após a Segunda Guerra Mundial, entre 1944 e 1952. Isso porque os soldados que voltavam da Guerra retornavam para seus países com vários tipos de mutilações e outras deficiências físicas. Os primeiros países a utilizarem os jogos adaptados foram a Inglaterra e Estados Unidos.

Após a Segunda Guerra Mundial, a pedido do governo britânico, o neurocirurgião Ludwing Guttmann, médico responsável pelo tratamento de pacientes vítimas de lesão medular ou de amputações de membros inferiores cria o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital Stoke Mandeville, Inglaterra (COSTA e SOUSA, 2004). Guttmann foi quem tomou a primeira iniciativa de incentivar estes pacientes lesionados ou feridos durante guerra praticarem esportes dentro do hospital.

No ano de 1948 Guttmann organizou uma competição envolvendo os veteranos da II Guerra Mundial que voltaram da guerra com lesões na medula. Na década de 50 essa competição começa a tomar dimensões internacionais ao envolver a participação dos países baixos também. Nessa mesma década essa competição se transformou nos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville e passou a se realizar anualmente. Em 1960 esses jogos foram realizados em Roma e denominados de Olimpíadas dos Portadores de Deficiência. A partir daí, os jogos passaram a se realizar sempre, com raras exceções, na mesma cidade e instalações das Olimpíadas (DIEHL, 2008).

Guttmann incentivou a prática esportiva para essas pessoas com deficiência, pois acreditava que o esporte poderia ajudá-las a lidar melhor com problemas como a depressão, causada pela deficiência. Além disso, a prática esportiva poderia auxiliar na reintegração social e auxiliar na escolha de um novo objetivo de vida, tendo em vista que muitas dessas pessoas teriam que se readaptar ao estilo de vida que tinham, porém agora com algumas limitações provocadas pela nova situação que se encontravam, ou seja, teriam que lidar com a deficiência adquirida durante as batalhas na Guerra.

No Brasil o Esporte Adaptado demorou um pouco a surgir. Apenas no ano de 1958 começamos a ter as primeiras manifestações, quando foram fundados dois clubes esportivos, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, que ofereciam essa

possibilidade.

Foram os brasileiros Robson Sampaio de Almeida, paraplégico, e Sérgio Serafim Del Grande, tetraplégico, que ao retornarem de tratamentos realizados em hospitais americanos aproveitaram suas experiências e fundaram os dois clubes. Tinham como objetivo dar continuidade ao tratamento realizado lá e possibilitar a prática de esportes para as pessoas com deficiência (DIEHL, 2008).

Existem hoje diversas manifestações esportivas adaptadas, essa variedade de práticas esportivas permite que pessoas que possuem algum tipo de deficiência possam participar e praticar algum tipo de modalidade esportiva. Assim como no esporte tradicional, as pessoas que se destacam no esporte adaptado hoje também têm a oportunidade de competir nos grandes eventos esportivos, como nas paraolimpíadas e parapan-americanos, por exemplo.

A prática do esporte adaptado e a participação dos para-atletas brasileiros nas competições tem crescido. No entanto, ainda temos uma grande dificuldade em acompanhar esses atletas nas Paraolimpíadas e nos Parapan-americanos. Infelizmente a mídia que engloba tanto a televisão, como a mídia impressa, rádios, internet, ainda não tem colaborado como deveria na divulgação desses Jogos, mesmo com um desempenho brilhante de nossos para-atletas, que diversas vezes já superaram os números alcançados pelos atletas brasileiros em Olimpíadas e Pan-americanos. O que vemos é uma supervalorização das Olimpíadas e Pan-americanos e um certo descaso com jogos adaptados. Para entender essa lógica podemos retomar uma das principais características do esporte: comercialização e lucro financeiro. Pensando nessa lógica, possivelmente os jogos adaptados são menos atraentes, pois na maioria das vezes não são tão dinâmicos como os jogos tradicionais, ou não adaptados, conseqüentemente, atraem menos a mídia.

Essa oficina tem como objetivo divulgar o esporte adaptado, com o intuito que essas atividades sejam contempladas em sala de aula, difundindo assim essa manifestação corporal e a possibilidade de inclusão social por meio do esporte. As atividades vivenciadas serão atividades adaptadas para diversas deficiências ou necessidades específicas.

Espera-se com essa oficina uma maior conscientização sobre a inclusão, maior divulgação do esporte adaptado e sensibilização sobre a importância de seu ensino e vivência nas escolas.

## REFERÊNCIAS:

COSTA, A. M.; SOUSA, S.B. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.25, n.3, p.27-42. Campinas: Autores Associados. Mai. 2004.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; MOTA e SILVA, E. V. Esporte. **Educação Física na Escola, implicações para a prática pedagógica**. DARIDO, S.C, RANGEL, I.C.A.. (coord.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**.

Campinas: Autores Associados, 2002.